



**Lúcia Carvalho**

## Lúcia defende o trabalhador

Lúcia Carvalho é professora, sindicalista e petista. É casada com o secretário-geral do PT-DF, Amauri Barros. Lúcia tem 36 anos de idade, quatro filhos e milita no movimento popular e no PT há 15 anos. Nascida em Londrina (PR), ela chegou em Brasília em 1971. Formou-se em Pedagogia na Faculdade Católica, em 1980, licenciado-se também em Administração Escolar. Lúcia é candidata a deputada distrital pelo PT-DF.

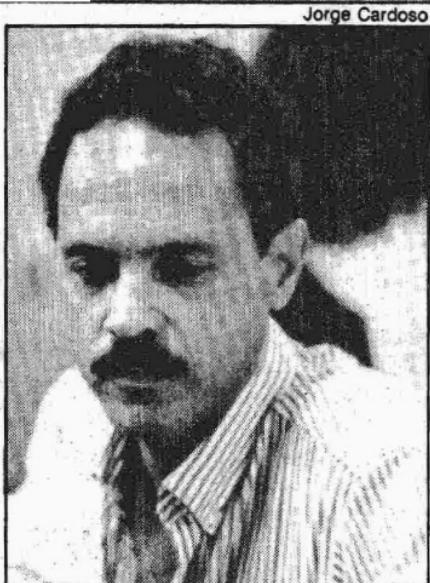
Assim que chegou a Brasília, em 1971, Lúcia, então com 17 anos de idade, começou a fazer teatro amador. Em 1972, integrou-se ao grupo Favela Teatro Popular, no qual apresentou-se, como atriz, em diversos teatros da cidade.

Entre 1977 e 87, Lúcia morou em Ceilândia, onde atuou no movimento popular, ajudando a fundar duas importantes associações: os Icansáveis de Ceilândia (1979) e a União e Luta do Setor P-Sul (1981). No PT, foi membro fundadora do partido em Ceilândia, em 1980, filiando, nucleando e participando da primeira executiva do partido nessa cidade satélite.

Em 1986, Lúcia Carvalho foi eleita presidente do Sindicato dos Professores do DF (Sinpro). Antes, em 1975, Lúcia integrou um grupo de 38 professores que organizou a Associação dos Professores do DF. Ela participou, ainda, da organização da CUT-DF, em 1983.

Lúcia é membro da diretoria colegiada do Sinpro e é secretária-geral da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). É também diretora da CUT-DF e da CUT-Nacional. Ela acredita firmemente que "só os trabalhadores organizados por local de trabalho e moradia, somado a uma proposta política partidária, farão deste País uma sociedade mais justa".

Lúcia considera sua candidatura para a primeira Câmara Legislativa do DF, "mais um desafio a vencer". Ela se considera apta para o cargo de deputada e garante que será, na Câmara Distrital, "uma voz a serviço dos trabalhadores".



**Dalmo Péres**

## Dalmo acredita em Taguatinga

A participação da iniciativa privada na solução dos problemas de infra-estrutura das escolas da rede pública de ensino é a principal bandeira do advogado, jornalista e professor Dalmo Péres, 37 anos, para se eleger a deputado distrital pelo Partido Democrático Cristão (PDC). Sua intenção, se eleito, é ver inscrita, na Lei Orgânica do DF, esta sua proposta que beneficiaria os empresários, deduzindo suas doações do Imposto de Renda e colocaria as associações de pais e mestres no controle do emprego do dinheiro arrecadado.

Com isto, acredita, a comunidade escolar poderia ver resolvidos os problemas que enfrenta hoje com a carência de material escolar, reforma de infra-estrutura das escolas e falta de verbas para a realização de projetos científicos ou culturais a serem executados pelos alunos. O resultado imediato, afirma, seria a formação de cidadãos "mais qualificados para o exercício do patriotismo e dos direitos da cidadania, base para a solução de todos os problemas que a sociedade enfrenta".

Sua idéia, conta, é fruto do trabalho de 15 anos como professor e vice-diretor do Ceub, oportunidade em que presenciou as dificuldades gerenciais do setor educacional. Suas propostas, no entanto, não se referem só à educação. Se eleito, defenderá, também, o metrô de superfície como solução para o transporte de massa, as eleições diretas para administradores das cidades satélites, mais verbas para a segurança e turismo, e na área de cultura, a construção de um centro de convenções "compatível com o status de capital para Brasília" e a ampliação de "espaços culturais".

Mineiro de Pouso Alegre, há 30 anos em Brasília, casado, três filhos, assegura que Taguatinga — satélite onde morou por 16 anos — é o seu principal reduto eleitoral. Ali, participou de várias atividades comunitárias, culturais e esportivas, ligando seu nome àquela comunidade.